



PERFIL SOCIOECONÔMICO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE AGRICULTORES FAMILIARES ORGÂNICOS INSTRUÍDOS E APOIADOS PELO SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA (SERTA)

Ana Elizabete Vila Nova de Souza

Gilberto Gonçalves Rodrigues

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Zoologia, Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE - CEP: 50670 - 901, anaelizabetsouzaa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O movimento alternativo, com propostas adversas ao padrão convencional de produção agrícola, começou a se fixar no Brasil na década de 70. Já a partir dos anos 80, havia várias organizações não governamentais com ideias inovadoras que começaram a se fixar em certos setores do poder público. Mas, não se sabe ao certo o nível de impacto desse movimento na agricultura brasileira, já que o sistema convencional continua sendo o principal. Contudo, cresceu o interesse sobre a criação de um sistema agrícola que está mais bem relacionado com o meio ambiente, a agricultura sustentável (EHLERS, 1996). E com apoio do Sertá, eles vão além da agricultura familiar, chegando a um sistema de Economia Solidária. Que segundo, o Atlas de Economia Solidária no Brasil (2006), Economia Solidária seria: “O conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores e trabalhadoras sob a forma coletiva e autogestonária”.

OBJETIVOS

Analisar a influência do Serviço de Tecnologia Alternativa (Sertá) na qualidade de vida de agricultores familiares, de cidades do Estado de Pernambuco, no âmbito socioeconômico e ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2011, foi realizado um estudo na Feira Orgânica da CEASA, Recife, PE, no seu dia de funcionamento, quarta - feira, com os produtores orgânicos. Além de visitas ao Sertá (Serviço de Tecnologia Alternativa) e uma propriedade de um agricultor orgânico, ambos em Vitória de Santo Antão, PE, para observar o funcionamento dos mesmos.

Planejamento da amostragem

Foram realizadas, entrevistas semi - estruturadas com 50% (N=12) dos agricultores que vendem na Feira Orgânica. E posterior análise dos dados obtidos com a pesquisa.

RESULTADOS

Constatou - se que 41% dos agricultores estão na faixa etária entre 15 e 25 anos, e que todos os entrevistados frequentaram pelo menos a escola até a quarta série. Houve um aumento significativo nos salários de todos e muitos mantiveram um sistema diversificado de cultura ou ampliaram seus produtos na conversão da agricultura convencional para orgânica. Quanto à percepção desses agricultores sobre sua relação com o Sertá e sobre o trabalho feito pela organização junto as suas propriedades, eles se mostraram muito satisfeitos e afirmaram que havia uma ligação muito intensa com o meio ambiente no sistema orgânico. Além do que, estão organizados em cooperativas e 60% sabiam o que era Economia

Solidária, que está relacionada ao cooperativismo. Pessoas com maior conhecimento formal utilizam mais os produtos orgânicos (Thomaz Enlazador, 2010). E o agricultor assim, passa a ganhar mais quando aprofunda seu investimento na produção agrícola orgânica (Mazzoleni e Nogueira, 2006). A agricultura orgânica é um modo de produção em que se respeita o meio ambiente (Lunardon, 2008). O Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), afirma sobre as organizações não governamentais que trabalham com essa temática ambiental, que “o objetivo principal delas é manter a integridade da paisagem, dos *habitats* e da biodiversidade, ao mesmo tempo em que assegura que as comunidades locais sejam capazes de manter ou melhorar seu modo de vida” . E a respeito do cooperativismo, ele seria um exemplo de Economia Solidária, que procura maximizar o trabalho sobre o capital, sendo uma associação socioeconômica entre as pessoas (Oliveira, 2007).

CONCLUSÃO

O trabalho do Serta tem grande valia para os agricultores, gerando uma grande aliança junto a esses produtores na tentativa de implementar um sistema para muito deles, novo, e que até o presente momento vem dado muito certo e ajudado a promover uma melhora na qualidade de vida desses agricultores e seus familiares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego: Secretaria Nacional de Economia Solidária. Atlas da Economia Solidária no Brasil, 2005. 1 ed. Brasília, 2006. 11p. EHLERS, E. Agricultura Sustentável: Origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996. LUNARDON, M. T. Agricultura orgânica: análise da conjuntura agropecuária safra 2008/09, out, 2008. Secretaria da agricultura e do abastecimento departamento de economia rural. MAZZOLENI, E. M; NOGUEIRA, J. M. Agricultura orgânica: características básicas do seu produtor. Revista de Economia e Sociologia Rural, v.44, n.2, Brasília, 2006. OLIVEIRA, A. F. S. A sustentabilidade da agricultura orgânica familiar dos produtores associados à APOI (associação dos produtores orgânicos da Ibiapaba - CE). Fortaleza, 2007. SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Políticas de estímulo à agricultura orgânica: Medidas estimulam produção orgânica em países de baixa renda. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/uf/espírito-santo/areas-de-atuacao/agro/agricultura-organica/integra_bia?ident_unico=1331. Acesso em: 18 de fev. 2011, 20:30:24. SOUZA, T. A. R. Consumindo ou sendo consumido? Uma visão sobre as práticas e sustentabilidade em Recife, junho, 2010.